

## SEGUNDO DOMINGO NA QUARESMA

### TEXTO: SALMO 4

#### 1 As leituras do Domingo

**Jeremias 26.8-15:** Deus envia o profeta Jeremias para advertir o povo a respeito da destruição de Jerusalém e seu templo, por causa da maldade das ações e dos pecados cometidos pelo povo. A destruição viria se o povo não mudasse de ideia e continuassem a desprezar a lei de Deus. Os profetas, sacerdotes e o povo ameaçam matar Jeremias. Ainda assim o profeta pede para que o povo corrija a sua conduta e as suas ações e que ouçam a voz do Senhor, para que o Senhor mude de ideia quanto a destruição do povo.

**Filipenses 3.17-4.1:** O apóstolo Paulo chama a atenção àqueles que, pela sua maneira de viver, acabam sendo inimigos da cruz de Cristo, visto que só pensam nas coisas deste mundo, sendo o destino deles a perdição, caso não haja arrependimento.

**Lucas 13.31-35:** Jesus expressa seu lamento sobre Jerusalém e o seu lamento destaca o juízo de Deus sobre o pecado e a descrença do povo, mas também destaca a ação misericordiosa de Deus. “Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha junta os do seu próprio ninho debaixo das asas, mas vocês não quiseram!”

#### Salmo 4 – Contexto

O salmista Davi viveu dias turbulentos em sua vida. O salmo 4 é um texto pessoal de Davi sobre a sua vida, visto também como uma oração vespertina. O contexto do salmo nos ajuda a entender a situação em que Davi se encontra. Absalão, um dos muitos filhos de Davi, engana seu pai e planeja matá-lo e conquistar Jerusalém, obrigando Davi, já idoso, a fugir para salvar a sua vida. O salmista, com toda honestidade, expressa a Deus sua preocupação e tristeza pela situação crítica em que se encontra. Ele está rodeado de inimigos que conspiram contra ele e lhe desejam o pior. “Podemos observar que o salmista obviamente está em perigo; a sua honra é assaltada; ele procura corrigir o seu filho e aqueles que também erram contra ele; e por fim, manifesta confiança em Deus, seu defensor” (LEUPOLD, 1959).

## O texto: Salmo 4

V1- **בְּקִרְאִי עֲנֵנִי** - "**Quando eu gritar, responde-me!**" A construção infinitiva **אָרָא** com a preposição **בְּ** funciona como uma cláusula temporal. O salmista Davi não perde tempo em chegar ao seu pedido. O único imperativo, "responda-me!", parece urgente e quase exigente (SALESKA, 2020, p. 169). Como já dito, essa é uma oração de confiança no Senhor, feita por Davi ao cair da tarde.

**אֱלֹהֵי צְדִיקִי** - "**Deus dos meus justos**" Este é o único lugar no AT em que esta combinação de palavras ocorre. Porque **צְדִיק** tem uma variedade de possibilidades possíveis: "Deus, que me salva"; "Deus, que é leal a mim". "Deus, que me faz justo"; e "Deus, que me declara justo". "**Justo**", no hebraico, **tsadaq**, "reconhecer como correto" ou "na ordem correta". Usado para descrever uma pessoa em um relacionamento correto com Deus, confiando na salvação prometida por Deus e vivendo pela promessa da aliança. Os salmos descrevem como os ímpios conspiram contra os justos, mas o Senhor cuida dos justos e os livra. Deus é justo porque mantém sua Palavra, com fidelidade de justiça (Bíblia de Estudo da Reforma, p.847).

**בְּצָר הִרְחַבְתָּ לִּי** - "**No lugar estreito, faz um amplo espaço para mim**". O substantivo **צָר** aqui refere-se às circunstâncias difíceis do salmista. Podemos dizer que ele está "num lugar apertado", que está "a ser espremido", ou que está "em aperto". Assim, aqui **צָר** é por vezes traduzido como "necessidade" ou "angústia". A forma perfeita **הִרְחַבְתָּ** é usada como medida de precaução: "criar um amplo espaço para mim". Também poderia ser traduzido referindo-se a um acontecimento específico no passado ou a uma situação habitual. O salmista imagina o resgate como um movimento de um "lugar apertado" **צָר** para um "amplo espaço aberto" **רָחֵב** (SALESKA, 2020, p.170). Toda pessoa pode passar por momentos de aflição intensa ou angústia. Nessas horas a vida é sofrida, sem sentido e ameaçadora.

**וּשְׁמַע תְּפִלָּתִי** - "**Sede gracioso comigo, e ouve a minha oração**". O salmista passa a ser mais específico. Em outras palavras, a forma como ele quer que o Senhor Deus seja gracioso para com ele é respondendo à sua oração (SALESKA, 2020, p. 170). Em meio uma crise pessoal, o salmista abre um diálogo triplo: primeiramente com Deus, a quem recorre como seu ajudador e defensor, o Deus que se compadece e que o ajuda a seguir adiante em meio aos problemas, e a quem ele clama com confiança de que será ouvido.

**V2 - “Filhos dos homens, até quando...?”** Em segundo lugar, após ter clamado pela misericórdia de Deus, o salmista também se dirige aos seus inimigos. Não é o caso de ignorar a existência dos inimigos ou das dificuldades – e nesse caso os inimigos são pessoas que conhecem a Deus, portanto ele questiona o mau procedimento, insultos, maledicências, mentiras e enganos, e os exorta a se examinarem e voltarem para Deus.

**V3 - “O senhor me ouviu”:** O salmista repreende seus adversários, mas a ele já não importa nem afeta o que seus inimigos disserem ou fizerem, porque sua referência está no Senhor. Independente das causas que desencadearam a crise, temos em Deus o socorro, o alívio e a vitória. A paz no coração vem do Senhor. Somos convidados a confiar no amor e na fidelidade de Deus, num relacionamento de filhos com pais. Perante essa realidade, o salmista afirma sua decisão de permanecer fiel e depositar sua confiança no Deus que o ouviu, pois ele nos acalenta e fortalece quando a ele recorreremos em oração.

**V7 - “Você pôs alegria em meu coração mais do que quando seus grãos e vinho novo são abundantes”.** Para muitos, a fonte de sua alegria é a prosperidade material. A riqueza fornece a alegria que muitos buscam. É por isso que é tão fácil adorar o presente do que o doador. Mas aqui, o salmista afirma que Yahweh lhe deu uma alegria independente dos bens materiais e uma alegria mais profunda do que estes lhes proporcionam. Isso levanta as seguintes questões: Qual é a base para a alegria e confiança do salmista? De onde vem? Como isso acontece? O salmista não nos dá a resposta. Mas é claro que ele está em um lugar muito diferente emocional e espiritualmente no final do salmo do que estava no início (SALESKA,2020, p.176).

**V8 - “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro”.** Devido à garantia de que Davi ganhou novamente com o cuidado misericordioso do seu Deus, ousa dizer que irá dormir calmamente e sem medo. A sua razão, tal como expressa, é que Yahweh é aquele que pode conceder a um homem um tal sentimento de segurança. Assim, o salmo chega ao fim com um elevado nível de fé. O estado de espírito sofreu uma mudança em relação ao grito de angústia que foi proferido no primeiro verso (LEUPOLD, 1959). “Quem logo pega no sono está em paz, em paz com Deus, com seus inimigos e consigo mesmo. Livre da ansiedade e dos temores, o salmista pode dormir em paz e tranquilidade porque descansa e confia em Deus, seu defensor. Temos inimigos que nos querem mal, temos desejos por mais riqueza material, mas vamos orientar nossa vida com Deus: o Senhor nos faz habitar em segurança ali onde estivermos, com os recursos que já temos. Guardemos no coração e lembremo-nos sempre da graciosa promessa da

amorosa presença e socorro que Deus nos proporciona em todo tempo: descansemos nele” (Bíblia de estudo Conselheira).

## **Aplicação homilética**

### **Tema: “Em paz me deito”**

Dormir é bom e quem não gosta!? Tanto que um dos principais papéis do sono é recuperar a nossa a nossa energia física e também mental, podemos até nos sentir melhor depois de uma soneca, uma vez que entramos num estágio de repouso. Ainda assim, estudos mostram que 4 em cada 10 pessoas sofrem com algum nível de insônia, fazendo dormir pouco e mal.

Tão ruim quanto dormir pouco e mal, é não dormir em paz. Dormir em paz nos dias de hoje, será que é possível? Nem sempre. E as causas para que não durmamos em paz podem ser muitas: Nossos problemas, preocupações quanto ao dia de amanhã, a falta de segurança, o pecado, às vezes pela maldade de outras pessoas, doenças que ameaçam nossa vida, falta de reconciliação com outras pessoas e tantas outras circunstâncias adversas que colaboram para o aumento das noites mal dormidas.

E diante disso, o que fazer quando nossas aflições, angústias e medos perturbam o nosso sono e descanso? Não sabemos se o salmista Davi sofria de insônia, mas sabemos que ele levava seus problemas e sofrimentos em oração a Deus dizendo: *“Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração”*, expressando assim a sua confiança em Deus em busca de socorro. Ele também reconhece que foi socorrido no passado, quando diz: *“Na angústia, tu me deste alívio”* (Sl 4.1).

Somos lembrados por Deus, por meio da sua Palavra de que ele é o nosso refúgio e nossa força, socorro que não falta em tempos de aflição. A paz e o sossego que precisamos para as nossas noites e durante todo o nosso dia só pode vir do Senhor Deus, aquele que dá forças ao seu povo, acalma nossos corações, que abençoa o seu povo com paz. Ajuda e dá tranquilidade em meio aos problemas, nos tira de “lugares apertados”, mesmo que o dia tenha nos trazido as mais diferentes preocupações.

Dormir em paz é possível! Quando lembramos daquilo que Deus fez, faz e ainda fará por nós. Começando através da obra redentora do seu Filho Jesus, eis a fonte da verdadeira paz. Por meio do seu corpo e sangue dado a nós, obtemos o perdão, o descanso

e alívio, demonstrando assim o contínuo cuidado especial de Deus por nós em todos os momentos. Em Jesus, Deus mantém a sua promessa de que ouvirá e responderá às nossas orações e que nos livrará de todo o mal e que todas as coisas boas são nossas. Jesus, o nosso Salvador, continua convidando a todos: *“Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso”* (Mt 11.28).

Entreguemos ao Deus justo o comando das nossas vidas, ouçamos a sua Palavra que tanto conforta os nossos corações, fazendo com que tenhamos noites bem dormidas, principalmente nesse tempo de insegurança por causa de doenças. Sendo assim, podemos dizer: *“Em paz me deito e logo pego no sono, porque só tu, Senhor, me fazes repousar seguro”* v.8. Nessa segurança nós vivemos, na certeza do amor de Deus, quaisquer que sejam as ameaças, e sabendo que no dia de amanhã também estaremos sob proteção e cuidados divinos.

Rev. Guilherme Luis Casarotto